

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI  
SAIÃO UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Técnica acrobática para atores: do treinamento à cena
<b>Autor</b>	GUILHERME CONRAD
<b>Orientador</b>	INES ALCARAZ MAROCCO

**RESUMO:** O presente escrito apresenta um relato da experiência de ensino que vivenciei no meu estágio-docente como mestrando no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com alunos da graduação do curso de Teatro do Departamento de Arte Dramática (DAD). Durante o semestre 2018/2, fui estagiário docente na disciplina denominada Laboratório de Prática Cênica A, uma cadeira alternativa para os discentes do bacharelado e licenciatura da sexta etapa do curso. Orientada pela professora titular Ana Cecília Reckziegel, a cátedra oferece aos alunos a experimentação de técnicas e vivências de Teatro de Rua. Desta forma, durante o período que a ministrei, integrei ao plano de ensino a minha pesquisa acadêmica do papel da técnica acrobática na formação de atores e na sua aplicação em uma montagem cênica. Assim, os objetivos eram instrumentalizar os alunos-atores na técnica da Acrobacia Dramática (Jacques Lecoq, *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*), proporcionar uma vivência prática de treinamento corporal, o desenvolvimento de princípios de atuação a partir da técnica acrobática com base na Antropologia Teatral (Eugenio Barba e Nicola Savareze, *A arte secreta do ator: um dicionário de Antropologia Teatral*), fornecer subsídios práticos e teóricos para uma reflexão sobre os diferentes fundamentos que norteiam a questão da técnica e treinamento no trabalho do ator, utilizar os processos pedagógicos e técnicos para os aprendizados desta técnica, familiarizar o aluno com em contato com a Acrobacia e suas possibilidades interdisciplinares, e verificar a eficácia da experiência e a potencialidade cênica da técnica em um processo de criação. Desta forma, os encontros se deram durante duas tardes semanais, com carga horária de 8 horas, no Ginásio 2 da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS (ESEFID). O ambiente esportivo qualificado oferecia a oportunidade de contato com diferentes aparelhos e materiais que contribuíram no processo de aprendizado, principalmente os de auxílio e de segurança, visto o certo grau de periculosidade da prática e da iniciação da maioria dos alunos. As aulas, em primeiro momento do semestre, ofereciam a etapa de treinamento da técnica acrobática, através de exercícios de aquecimento, alongamento, condicionamento e das acrobacias propriamente ditas (acrobacias individuais, coletivas e em aparelhos como no solo, mini-trampolim, *tumbletrack* e trampolim). A medida da maturação da técnica no corpo dos alunos, podia-se perceber a associação desta “segunda natureza” corporal com princípios que formam a base do trabalho do ator, como a extracotidianidade, presença, decisão, dilatação, energia, precisão, atenção, prontidão, confiança, agilidade, força, equilíbrio, flexibilidade, resistência, coordenação motora, curiosidade, disciplina, estado lúdico, trabalho em grupo e autonomia, entre outros. No segundo momento do semestre, iniciou o processo de criação cênica partindo de improvisações a partir da técnica acrobática. Com textos que os alunos sugeriam, verifiquei que um tema em comum entre todos era a questão migratória, e assim, começamos a montar um espetáculo de Teatro de Rua que tratasse da questão das migrações com uma linguagem cênica acrobática. A peça, chamada de “Tem lugar para mais um?”, tinha cenas independentes entre si, com textos como “Migrantes ou Tem gente demais neste merda de barco ou O salão das cercas e muros”, de Matei Visniec; “Morte e vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto; e “Os dragões”, de Murilo Rubião. Muitos ensaios já aconteciam na rua ou praças para trabalhar a técnica do teatro popular, e apresentações foram feitas no Parque da Redenção e na Praça da Alfândega, em Porto Alegre. Desta forma, a técnica acrobática, além da formação corporal dos atores, se expandiu para aspectos da encenação, como resolução dramatúrgica. Assim, a associação da minha pesquisa como mestrando na disciplina foi muito potente, ao remontar as manifestações teatrais antigas, com aspectos populares e espetaculares, o protagonismo do corpo como expressão artística, o ator como acrobata, e utilizar a própria inversão do movimento acrobático como poética de refletir sobre o diferente, subverter o cotidiano, levar apresentações ao público não convencional, produzir um impacto sociopolítico direto e enlaçar arte, interpretação cultural e manifestação social.